

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS FORNECEDORAS DE MATERIAIS RODOVIÁRIOS NOS ANOS DE 2009 A 2011**ANALYSIS OF FINANCIAL PERFORMANCE OF COMPANIES THAT SUPPLY ROAD MATERIALS IN THE YEARS 2009 TO 2011**

Ana Carla Poluceno¹; Osvaldo Malta Callegari²; César Eduardo Abud Limas³; Marco Antônio Nascimento da Cunha⁴

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Santa Catarina – SP - Brasil
anacarlapoluceno@yahoo.com.br

² Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG Ponta Grossa – PR - Brasil
osvaldo.callegari@bol.com.br

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Ponta Grossa – PR - Brasil
cesar@interalfa.com.br

⁴ Instituto Superior de Administração e Economia - ISAE/FGV – Ponta Grossa – PR - Brasil
m.cunha@uol.com.br

Resumo: Este artigo consiste no estudo dos índices econômico-financeiros, técnica mais empregada na análise de balanços. Utilizando esta técnica busca-se responder: qual é o desempenho econômico-financeiro das indústrias fornecedoras de materiais rodoviários? Existe uma tendência em comum na variação dos índices financeiros no decorrer dos anos analisados? Através de uma pesquisa documental com fontes de segunda mão, foram extraídos os dados consolidados do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício nos anos de 2009 a 2011 publicados no *site* da BM&FBOVESPA. Esses dados foram inseridos em planilhas do Excel, os índices foram calculados e posteriormente interpretados. Pode-se verificar que alguns índices tiveram uma tendência em comum em sua variação no decorrer dos três anos, como na Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido, Liquidez Seca e Rentabilidade do Ativo, dadas as devidas exceções em cada caso. Quanto ao desempenho global das empresas, a Randon se manteve com desempenho ótimo em 2009 e 2010 e bom em 2011. A Marcopolo obteve um desempenho satisfatório no primeiro ano e bom nos dois últimos anos. A Tupy obteve um desempenho bom em 2009 e satisfatório em 2010 e 2011. A Metal Leve nos três anos seu desempenho foi satisfatório e a lochp-Maxion em 2009 ficou com um desempenho razoável, melhorou para satisfatório em 2010 e manteve--se assim em 2011. Os resultados aqui apresentados não são absolutos, pois foram utilizados na avaliação global das empresas os pesos de índices propostos por Matarazzo (2010).

Palavras-chave: Análise de Balanços, Índices Econômico-Financeiros, Desempenho Global.

Abstract: This paper focuses on the economic and financial indexes, most used in the analysis of balance sheets. Using this technique we try to answer: what is the economic and financial performance of road materials suppliers? Is there a common tendency in the variation of financial indexes during the period under review? Through a documentary research with second hand sources, data were gathered from the Consolidated Balance Sheet and the Statement of Income from 2009 to 2011 published on the BOVESPA's website. These data were typed into Excel spreadsheets; the indexes were calculated and subsequently interpreted. It can be noticed that some indexes had a common tendency in their variation during the three years, as in Composition of Debt, Immobilization of Equity, Liquidity Drought and Return on Assets, given the appropriate exceptions in each case. Regarding the overall performance of companies, Randon maintained itself with a very good performance in 2009 and 2010 and good in 2011. Marcopolo had a satisfactory performance in the first year and good in the last two years. Tupy got a good performance in 2009 and satisfactory in 2010 and 2011. The Metal Leve in the three years had a satisfactory performance and the lochp-Maxion in 2009 had a reasonable performance, improved to satisfactory in 2010 and kept like this in 2011. The results presented here are not absolute since in the overall companies evaluation was used the indexes proposed by Matarazzo (2010).

Keywords: Balance Sheet Analysis, Financial and Economic Indexes, Global Performance.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade. (IUDÍCIBUS *et al*, 2003). Atualmente, existem muitos usuários da contabilidade interessados em avaliar o desempenho das empresas, podendo ser esses usuários internos, que fazem parte da própria empresa analisada, ou os usuários externos, como os acionistas, bancos, integrantes de mercado de capitais, governo, entre outros. Neste artigo, é usado como usuário referencial o externo à entidade, pois aqui se busca comparar empresas de um mesmo setor a fim de avaliar o desempenho delas no decorrer dos anos. Como medida de comparação e avaliação das empresas, têm-se utilizado a técnica de análise de balanços.

Esta técnica consiste em calcular quocientes e avaliar seus significados, permitindo ao analista extrair tendências, comparar desempenho com outras empresas, determinar características setoriais e regionais e, com bastante cuidado, apresentar parâmetros (SILVA e NIYAMA et al, 2011, p. 236).

Os índices constituem a técnica de análise de balanços mais empregada. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa (MATARAZZO, 2010). No contexto apresentado, este artigo tem como perguntas de pesquisa: Qual é o desempenho econômico-financeiro das indústrias fornecedoras de materiais rodoviários? Existe uma tendência em comum na variação dos índices financeiros no decorrer dos anos analisados?

2 OBJETIVOS

O objetivo principal neste artigo é analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas industriais fornecedoras de materiais rodoviários listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). Para atingi-lo, tem-se como objetivos secundários: apresentar e conceituar os índices econômico-financeiros, calcular os índices das empresas nos anos de 2009 a 2011, comparar os índices entre as empresas em cada ano, verificar se existe uma tendência em comum na variação de cada índice nos três anos analisados, e, por último, apresentar o modelo de avaliação dos índices financeiros proposto por Matarazzo (2010).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis vigentes. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir (MATARAZZO, 2010). A análise de balanço se caracteriza como a arte de saber extrair relações úteis dos relatórios contábeis

tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso, para o objetivo econômico que se tem em mente (IUDÍCIBUS, 2007).

Os índices constituem a técnica de análise mais empregada, sua característica fundamental é de fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa (MATARAZZO, 2010). Só teremos condições de conhecer a situação econômica e a situação financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez - situação financeira, Rentabilidade - situação econômica e Endividamento - estrutura de capital (MARION, 2009).

Existe diferença em relação a alguns autores sobre a quantidade de índices utilizados na análise de balanços. Este artigo tem como referencial os índices propostos por Matarazzo (2010). O autor resume em onze índices, que considera os necessários para um diagnóstico preciso da situação econômico-financeira da empresa. A seguir são apresentados os onze principais índices propostos por Matarazzo (2010), a fórmula para o cálculo dos índices econômico-financeiros, o significado e a interpretação de cada índice:

QUADRO-RESUMO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
1. CT/PL	Estrutura de Capital • Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto se tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
2. PC/CT	• Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
3. AP/PL	• Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto \$ se aplicou no Ativo Não Circulante para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
4. AP/PL + ELP	• Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante.	Quanto menor, melhor.
5. LG	Liquidez • Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
6. LC	• Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$ 1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor.
7. LS	• Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
8. V/AT	Rentabilidade (ou Resultados) • Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.

<p>9. LL/V</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Margem Líquida 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	<p>Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p>
<p>10. LL/AT</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilidade do Ativo 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	<p>Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p>
<p>11. LL/PL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilidade do Patrimônio Líquido 	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	<p>Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.</p>	<p>Quanto maior, melhor.</p>

Adaptado de MATARAZZO, Dante Carmine (2010, p. 86).

Matarazzo (2010) apresenta duas formas eficazes para avaliar os onze índices: 1) Pela comparação dos índices no tempo - comparam-se os índices de uma empresa com os valores observados nos anos anteriores, esta análise revela-se bastante útil por mostrar tendências seguidas pela empresa. 2) Pela comparação com padrões: a avaliação do índice e sua conceituação como ótimo, bom, satisfatório, razoável ou deficiente só pode ser feita através de comparação com padrões, não existe um bom ou deficiente em sentido absoluto.

O critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação (ASSAF NETO, 2007). É, então, através da comparação dos índices com outras empresas no mesmo ramo que se pode encontrar índices-padrão. Existe uma técnica própria para a construção de padrões na análise de balanços, esta técnica vale-se para empresas industriais e comerciais. Matarazzo (2010) apresenta etapas para constituir tabelas de índices-padrão: Primeiro deve-se definir os ramos de atividade próprios para o fim a que se destinam. Segundo é preciso criar subdivisões dentro desses ramos, para que uma empresa possa ser comparada a outras de atividade semelhantes à sua. Após isso, devem-se separar grandes, pequenas e médias empresas e, por último, para cada um dos subconjuntos assim obtidos, calcular decis. A medida de referência nessa metodologia proposta por Matarazzo (2010) é a mediana, complementada pelos decis.

Mediana é o valor tal que, colocados os elementos do universo em ordem crescente, metade fica abaixo de si e metade acima. O papel da mediana é possibilitar a comparação de um elemento do universo com os demais, a fim de se conhecer a sua posição relativa, na ordem de grandeza do universo. Entretanto, a mediana isoladamente é insuficiente para comparações precisas. Por isso, faz-se o cálculo também de outras medidas estatísticas, de mesma natureza da mediana, como quartis, decis ou percentis. (MATARAZZO, 2010, p. 123)

Assim, através da mediana e das outras medidas estatísticas (decis, quartis ou percentis) têm-se a ideia de como se distribuem os elementos de um universo. Feito o cálculo da mediana e a separação dos índices em decis, quartis ou percentis, é preciso atribuir pesos para cada índice e pesos por categoria de índices. Os pesos determinam a importância dada aos índices e categoria de índices, quanto maior o peso, maior a importância. Neste artigo serão usados os pesos propostos por Matarazzo (2010), com base em pesquisas feitas ao longo de anos com cerca de

100.000 análises de balanços. Segue abaixo os pesos de cada índice e categoria de índices propostos pelo autor:

ÍNDICE	ANO X1			PESO X NOTA
	PESO	VALOR	NOTA	
1. Endividamento	0,6			Avaliação 1
2. Composição do Endividamento	0,1			Avaliação 2
3. Imobilização do PL	0,2			Avaliação 3
4. Imobili. dos Rec. não Correntes	0,1			Avaliação 4
Desempenho da Estrutura de Capitais	0,4		Soma avaliações 1 a 4	Peso X Nota = D EC
5. Liquidez Geral	0,3			Avaliação 5
6. Liquidez Corrente	0,5			Avaliação 6
7. Liquidez Seca	0,2			Avaliação 7
Desempenho da Liquidez	0,2		Soma avaliações 5 a 7	Peso x Nota = D L
8. Giro do Ativo	0,2			Avaliação 8
9. Margem Líquida	0,1			Avaliação 9
10. Rentabilidade do Ativo	0,1			Avaliação 10
11. Rentabilidade do PL	0,6			Avaliação 11
Desempenho da Rentabilidade	0,4		Soma avaliações 8 a 11	Peso x Nota = D R
AVALIAÇÃO GLOBAL				Soma D EC + D L + D R

Adaptado de MATARAZZO, Dante Carmine (2010, p. 147 e 148).

Multiplicando o peso de cada categoria pela soma das avaliações dos índices que participam da categoria chega-se ao desempenho da Estrutura de Capitais, Liquidez e Rentabilidade. O desempenho global é a soma dos desempenhos das três categorias (Soma D EC + D L + D R).

3 METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo, visto que analisa as características das indústrias fornecedoras de materiais ferroviários. O estudo descritivo tem como função primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Quanto aos procedimentos adotados para conduzir o artigo, aplicou-se a pesquisa documental com fontes de segunda mão. A pesquisa documental se utiliza de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada visando selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e valor (SILVA e GRIGOLO, 2002). Os documentos de segunda mão são aqueles que, de alguma forma, já foram analisados, tais como relatórios de pesquisa, relatórios de empresa (GIL, 1999). Foram analisados o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) consolidados dos anos de 2009 a 2011 publicados no *site* da BM&FBOVESPA.

O cálculo dos índices financeiros foi realizado de forma quantitativa, porém a análise e interpretação dos índices de forma qualitativa. A primeira é caracterizada pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. A metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema e analisar a interação de certas variáveis (RICHARDSON, 1999).

3.1 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa é um conjunto de elementos que possuem determinadas características (GIL, 1999). Fazem parte do universo desta pesquisa treze indústrias classificadas no setor bens industriais, subsetor material de transporte e segmento material rodoviário, listadas no *site* da BM&FBOVESPA. Já a amostra de uma pesquisa é uma parcela convenientemente selecionada do universo a ser pesquisado, é, então, um subconjunto do universo (MARCONI e LAKATOS, 2002). Deste universo de treze indústrias, fazem parte da amostra desta pesquisa as empresas de grande porte. O valor do Patrimônio Líquido (PL) dos anos de 2009 a 2011 foi o parâmetro para a classificação como empresas médias e grandes, sendo que empresas com o PL menor ou igual a R\$ 600 bilhões são classificadas como de médio porte e empresas com PL acima de R\$ 600 bilhões de grande porte. Definidos os critérios para a seleção, têm-se a seguinte amostra de pesquisa:

NOME	ABREVIÇÃO DO NOME
IOCHPE MAXION S.A.	IOCHP-MAXION
MAHLE-METAL LEVE S.A.	METAL LEVE
MARCOPOLO S.A.	MARCOPOLO
RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPACOES	RANDON
TUPY S.A.	TUPY

Quadro 1: Amostra de pesquisa (elaborado pela autora)

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O primeiro procedimento realizado para a análise do desempenho econômico-financeiro das empresas fornecedoras de materiais rodoviários foi selecionar os valores das contas do BP e DRE dos anos de 2009 a 2011 utilizados no cálculo dos índices. Esses valores foram tabulados em planilhas do Excel e em seguida foram calculados os onze índices econômico-financeiros de cada empresa dos três anos

analisados. Após os cálculos, foram elaborados gráficos para comparar os índices entre as empresas em cada ano e verificar a existência de tendências na variação dos índices.

Para chegar à avaliação global das empresas, conforme modelo proposto por Matarazzo (2010) foi necessário identificar a mediana e separar os índices em quartis, quintis ou decis. Como fazem parte da amostra dessa pesquisa apenas cinco empresas, os índices foram separados em quintis e as notas avaliadas pelo desempenho de 0 a 5, tendo elas o seguinte significado:

ÍNDICES QUANTO MAIOR, MELHOR	ÍNDICES QUANTO MENOR, MELHOR
1º quintil – Nota 1 – Desempenho Deficiente	1º quintil – Nota 5 – Desempenho Ótimo
2º quintil – Nota 2 – Desempenho Razoável	2º quintil – Nota 4 – Desempenho Bom
3º quintil – Nota 3 – Desempenho Satisfatório	3º quintil – Nota 3 – Desempenho Satisfatório
4º quintil – Nota 4 – Desempenho Bom	2º quintil – Nota 2 – Desempenho Razoável
5º quintil – Nota 5 – Desempenho Ótimo	4º quintil – Nota 1 – Desempenho Deficiente

Quadro 2: Notas e desempenho (elaborado pela autora)

Por último, as notas foram avaliadas levando em consideração os pesos de cada índice para se chegar ao desempenho global das empresas em cada ano analisado.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

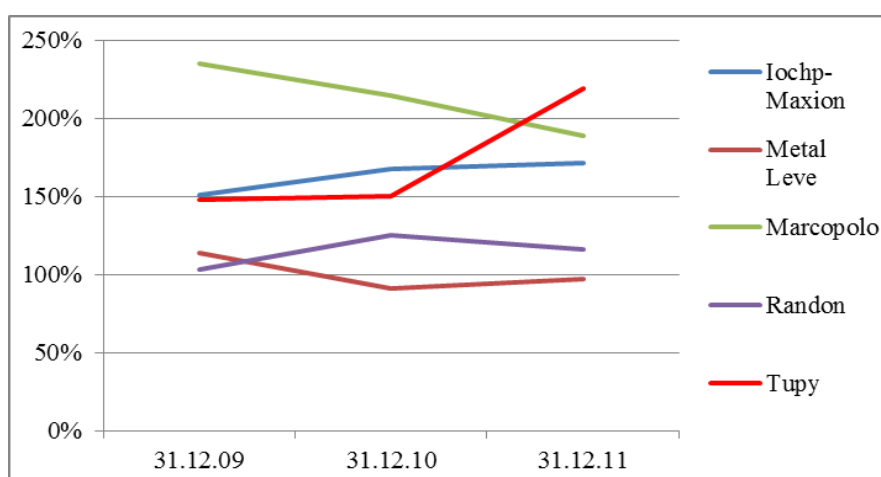


Gráfico 1: Participação de Capitais de Terceiros

Em 2009 o melhor desempenho foi da empresa Randon, com o percentual de 103% de capitais de terceiros para cada R\$ 100 reais de capital próprio. Em 2010 a

empresa Metal Leve obteve o melhor desempenho, mantendo esta posição em 2011. Não houve uma tendência em comum na variação deste índice nos três anos. A empresa Marcopolo melhorou um pouco seu desempenho a cada ano. A Iochp-Maxion e a Tupy elevaram a cada ano o índice, piorando os resultados. A Randon e Metal Leve tiveram variações contrárias.

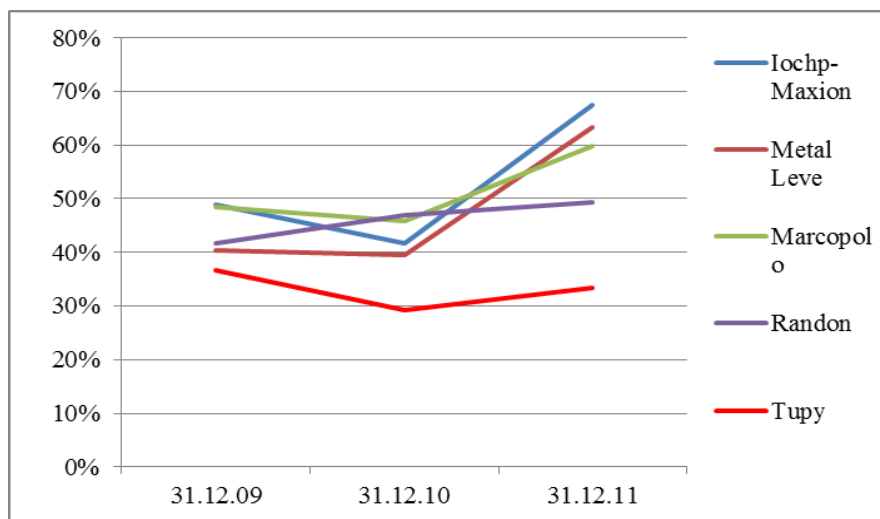


Gráfico 2: Composição do Endividamento

Na composição do endividamento a empresa Tupy apresentou o melhor desempenho nos três anos. Em 2009, das obrigações totais da empresa 36,76% eram de curto prazo, em 2010 melhorou para 29,99% e, em 2011, passou para 33,36%. Com exceção da empresa Randon, as demais empresas melhoraram seu desempenho em 2010 e pioraram em 2011, sendo que as empresas Iochp-Maxion e Metal Leve sofreram uma maior variação em 2011, ficando com os piores índices no último ano. A empresa Randon aumentou a cada ano as obrigações de curto prazo em relação às totais, mesmo assim no último ano ela obteve o segundo melhor desempenho em relação às demais empresas.

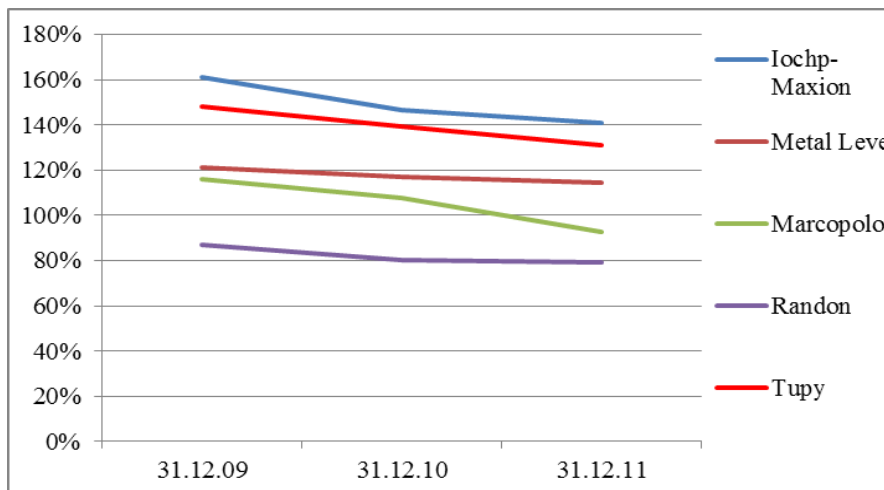


Gráfico 3: Imobilização do PL

Os índices de imobilização do PL tiveram pouca alteração no decorrer dos anos analisados em relação aos demais índices. As empresas mantiveram-se na mesma posição nos três anos. O melhor desempenho foi da Randon, em segundo lugar a Marcopolo, em terceiro a Metal Leve, em quarto a Tupy e em último lugar a Iochp-Maxion. Todas as empresas melhoraram um pouco seu desempenho no ano de 2010 em relação a 2009 como também melhoraram no ano de 2011 em relação a 2010, ou seja, a cada ano elas reduziram o percentual de ativo não circulante para cada R\$ 100 de PL. A Marcopolo teve maior evolução nos anos analisados, em 2009 ela aplicou 116,23% de ativo não circulante para cada R\$ 100 de PL e em 2011 esse percentual foi de 92,73, houve assim uma redução de 20,21% do índice. A Metal Leve obteve a menor alteração neste índice, em 2009 era de 121,44% e em 2011 de 114,26%.

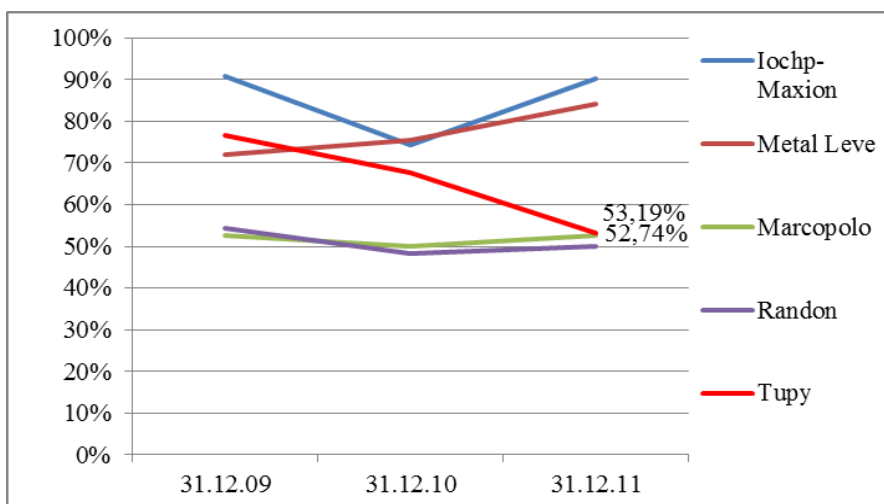


Gráfico 4: Imobilização dos Recursos Não Correntes

Nos três anos analisados as empresas obtiveram índices de Imobilização dos Recursos não Correntes bem variados. A Marcopolo e Randon mantiveram-se com os melhores índices nos três anos, ocupando os primeiro e segundo lugares. A Tupy melhorou seu desempenho a cada ano, em 2009, 76,54% de seus recursos não correntes (PL e Passível Exigível a Longo Prazo) foram destinados ao Ativo Permanente (AP), em 2010 reduziu para 67,70% e em 2011 para 53,19%, ficando com o terceiro melhor índice e bem próximo a segunda colocada. A empresa Metal Leve piorou seu desempenho a cada ano e a lochp-Maxion melhorou em 2010, mas piorou em 2011, ano que ficou em última colocação com 90,26% de recursos não correntes destinados ao AP.

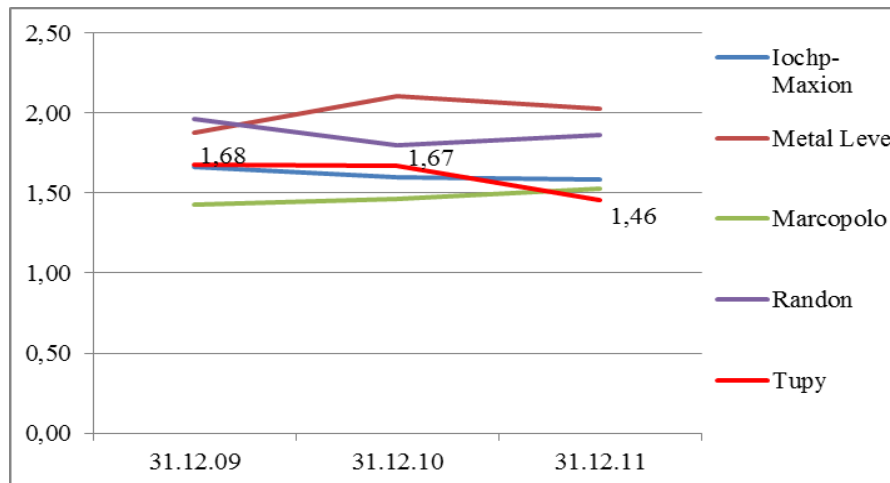


Gráfico 5: Liquidez Geral

No índice de liquidez geral a empresa Iochp-Maxion piorou um pouco o seu desempenho a cada ano. A Tupy também piorou nos anos analisados, porém com mais significância. Em 2009 ela possuía R\$ 1,68 de Ativo Circulante (AC) mais Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) para cada R\$ 1,00 de dívida total, em 2010 R\$ 1,67 e em 2011 R\$ 1,53. Já a Marcopolo melhorou seu desempenho nos períodos, em 2009 possuía R\$ 1,43 de AC mais ARLP para cada R\$ 1,00 de dívida total; em 2010 R\$ 1,47 e, em 2011, R\$ 1,53. Apesar disso, ficou em último lugar nos dois primeiros anos e em penúltimo lugar em 2011. A Metal Leve e a Randon tiveram variações opostas, em 2010 a primeira melhorou seu desempenho e a segunda piorou; em 2011 vice e versa, elas ocuparam as primeiras posições nos três anos.

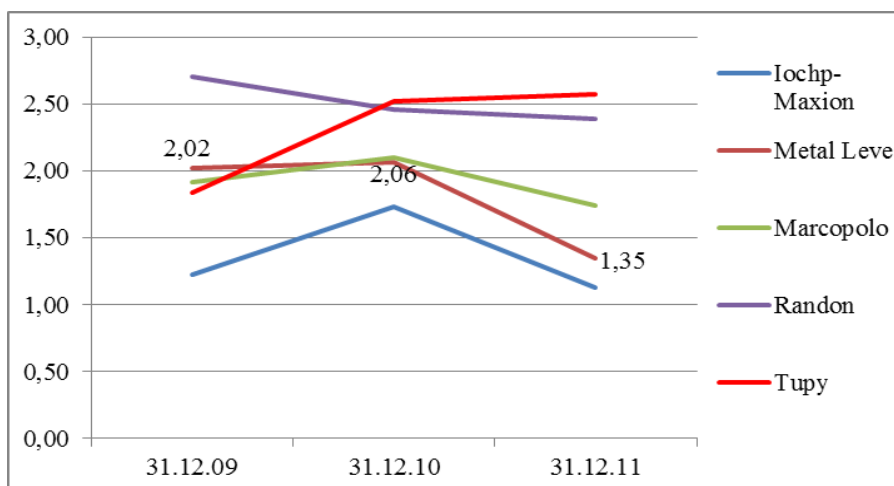


Gráfico 6: Liquidez Corrente

No índice de liquidez corrente, a empresa Tupy apresentou a maior variação positiva nos três anos analisados, em 2009 possuía R\$ 1,84 de AC para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (PC), estava em penúltimo lugar, apenas melhor que a Iochp-Maxion. Em 2010 passou para R\$ 2,52 ficando em segundo lugar em relação às demais empresas, e em 2011 ficou em primeiro lugar, com R\$ 2,58. As empresas Iochp-Maxion, Metal Leve e Marcopolo melhoraram o desempenho em 2010, porém pioraram em 2011, sendo que a primeira ficou com o pior desempenho nos três anos. A Randon reduziu um pouco seu desempenho a cada ano, apesar disso sempre se manteve em primeiro ou segundo lugar, com melhores índices em relação às demais empresas.

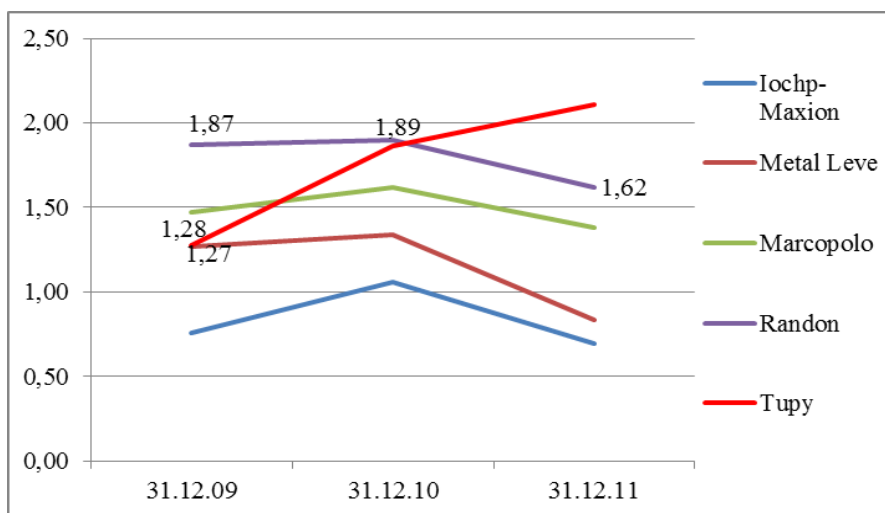


Gráfico 7: Liquidez Seca

No índice de liquidez seca, com exceção da empresa Tupy, as demais empresas melhoraram o desempenho em 2010 e pioraram em 2011, apresentando uma tendência semelhante. A Iochp-Maxion manteve-se desde 2009 em último lugar, é a empresa com menor valor de Ativo Líquido (AL) para cada R\$ 1,00 de PC nos três anos. A Tupy iniciou em terceiro lugar, com R\$ 1,28 de AL para cada R\$ 1,00 de PC, mas em 2010 o índice elevou para R\$ 1,86 e em 2011 passou a ter o melhor índice de liquidez seca em relação às demais empresas, ficando com R\$ 2,11 de AL para cada R\$ 1,00 de PC.

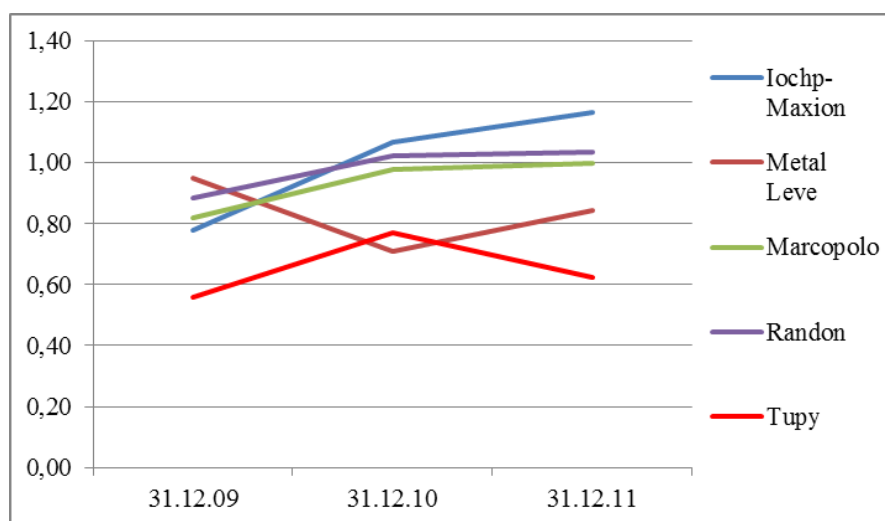


Gráfico 8: Giro do Ativo

Este índice indica o quanto foi vendido para cada R\$ 1,00 de investimento total. A Marcopolo e Randon tiveram variações quase paralelas, aumentaram em 2010, respectivamente, 19,66% e 15,51% em relação a 2009 e em 2011 aumentaram 1,83% e 1,32% em relação a 2010. A Iochp-Maxion vendeu R\$ 0,78 para cada R\$ 1,00 de investimento em 2009, em 2010 vendeu R\$ 1,07, o que representa um aumento de 37,57% em relação a 2009. Em 2011 este percentual de aumento foi de 9,07, sendo que nos últimos dois anos a Iochp-Maxion esteve com o melhor Giro do Ativo em relação às demais empresas. A Metal Leve estava na melhor posição em 2009, vendeu R\$ 0,95 para cada R\$ 1,00 de investimento total. Em 2010 reduziu 25,15% em relação ao ano anterior, passando para R\$ 0,71 de vendido para cada R\$ 1,00 de investimento total, no último ano conseguiu melhorar para R\$ 0,84. A Tupy ficou em último lugar nos anos de 2009 e 2011, em 2010 quem ocupou a última posição foi a Metal Leve.

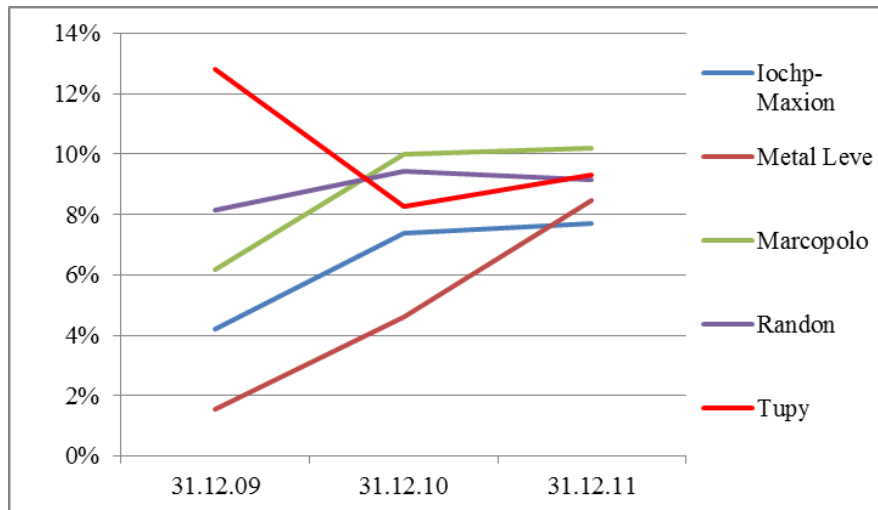


Gráfico 9: Margem Líquida

Em 2009 os percentuais de lucro que as empresas obtiveram para cada R\$ 100,00 vendidos ficaram entre 1,55% e 12,81%, percentuais estes bem discrepantes, como pode verificar no gráfico. Em 2010 os percentuais de lucro variaram entre 4,59% e 9,98%, reduzindo um pouco esta diferença. Em 2011 os índices ficaram mais próximos, a Marcopolo, que obteve o melhor desempenho, ficou com um lucro de 10,21% para cada R\$ 100,00 vendidos, já a Iochp-Maxion, que ficou com o pior desempenho, lucrou 7,69% para cada R\$ 100 vendidos. A Tupy foi a empresa que mais variou o valor da margem líquida nos anos, passou de 12,81% em 2009 para 8,25% em 2010, e em 2011 lucrou 9,31% para cada R\$ 100 vendidos.

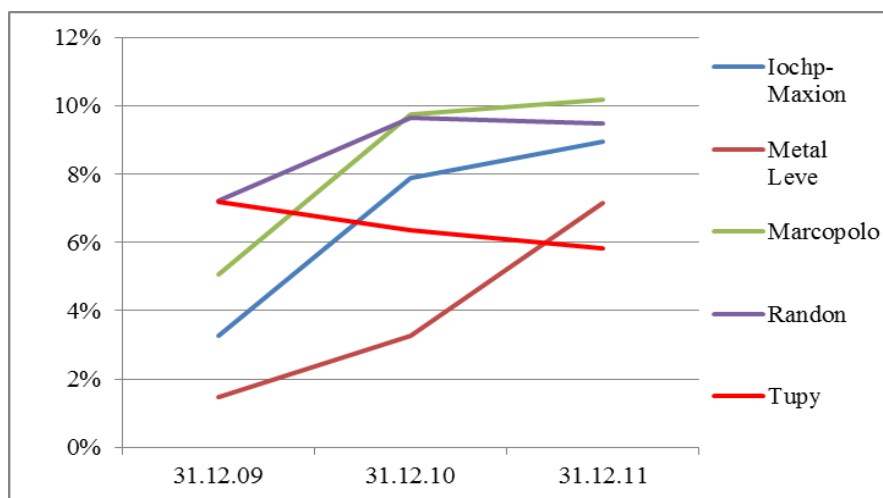


Gráfico 10: Rentabilidade do Ativo

Com exceção da Tupy, as demais empresas apresentaram melhora na Rentabilidade do Ativo no decorrer dos anos de 2010 e 2011 em relação a 2009. As empresas Marcopolo, Iochp-Maxion e Metal Leve a cada ano aumentaram a Rentabilidade do Ativo. A Randon reduziu um pouco o índice apenas no último ano, mas ainda ficou com o segundo melhor desempenho. A Tupy foi a única empresa que reduziu um pouco a cada ano, iniciando com 7,17% de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, passando para 6,37% em 2010 e terminado com 5,81%, pior desempenho no período.

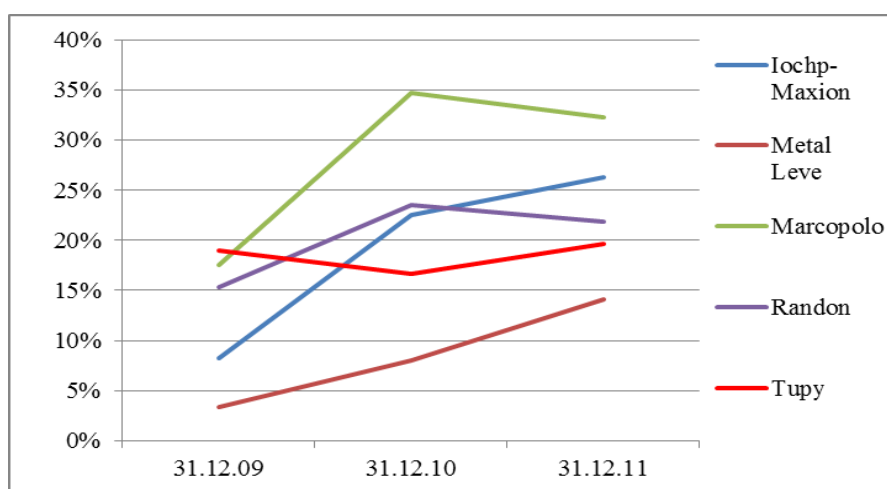


Gráfico 11: Rentabilidade do PL

Em geral as empresas melhoraram a Rentabilidade do PL se comparados os índices de 2009 e 2011. A Tupy manteve-se entre 16,67 a 19,68% de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. A Marcopolo deu salto de 17,56% em 2009 para 34,75% em 2010, em 2011 reduziu para 32,23% mas se manteve em primeiro lugar com a Rentabilidade do PL bem superior as demais empresas. A Metal Leve ficou com o pior desempenho nos três anos.

4.1 Modelo da avaliação dos índices econômico-financeiros

Por fim, seguiu-se com o a avaliação global dos índices em cada ano, como mostra o quadro:

AVALIAÇÃO GLOBAL	2009		2010		2011	
	NOTA	DESEMPENHO	NOTA	DESEMPENHO	NOTA	DESEMPENHO
IOCHP-MAXION	1,70	Razoável	2,38	Satisfatório	2,72	Satisfatório
METAL LEVE	2,92	Satisfatório	2,66	Satisfatório	2,74	Satisfatório
MARCOPOLO	2,80	Satisfatório	3,12	Bom	3,46	Bom

RANDON PART	4,28	Ótimo	4,04	Ótimo	3,84	Bom
TUPY	3,30	Bom	2,88	Satisfatório	2,24	Satisfatório

Quadro 3: Avaliação global das empresas (elaborado pela autora).

O desempenho da Randon se manteve como Ótimo em 2009 e 2010 e Bom em 2011, foi o melhor desempenho em relação as demais empresas. Porém sua nota diminui a cada ano. A Marcopolo obteve um desempenho Satisfatório no primeiro ano analisado e Bom nos dois últimos anos, porém a cada ano a sua nota aumentou, em 2009 era de 2,80 e em 2011 de 3,46. A Tupy no ano de 2009 obteve um desempenho Bom, porém nos anos seguintes reduziu seu desempenho, mantendo 2010 e 2011 como Satisfatório. A Metal leve nos três anos seu desempenho foi satisfatório, iniciou com a nota 2,92, próximo de alcançar um bom desempenho, porém em 2010 reduziu para 2,66 e em 2011 recuperou um pouco sua nota, passando para 2,74. A lochp-Maxion em 2009 ficou com nota 1,70 desempenho Razoável, melhorou para Satisfatório em 2010 e manteve assim em 2011, vale considerar que apresentou melhora em sua nota a cada ano, iniciando com 1,7, passando para 2,38 e terminando com 2,72.

5 CONCLUSÕES

Diante do estudo dos índices econômico-financeiros das indústrias fornecedoras de materiais rodoviários nos anos de 2009 a 2011 pode-se verificar:

- Nos índices de estrutura de capitais: na Composição do Endividamento, com exceção da empresa Randon, as demais empresas melhoraram seu desempenho em 2010 e pioraram em 2011. No índice de Imobilização do PL as empresas, sem exceção, melhoraram um pouco seu desempenho a cada. Na Participação de Capitais de Terceiros e Imobilização dos Recursos Não Correntes não houve uma tendência em comum nas variações de valores dos índices.
- Nos índices de Liquidez: na Liquidez Seca, com exceção da empresa Tupy, as demais empresas melhoraram o desempenho em 2010 e pioraram em 2011, apresentando uma mesma tendência. Na Liquidez Geral e Liquidez Corrente não houve uma tendência semelhante da variação dos índices.
- Nos índices de rentabilidade: na Rentabilidade do Ativo as empresas em geral apresentaram melhora do desempenho no decorrer dos anos de 2010 e 2011 em relação a 2009, a Tupy foi a única empresa que reduziu um pouco este índice a

cada ano. No Giro do Ativo, na Margem Líquida e na Rentabilidade do PL não houve uma tendência em comum na variação dos índices no decorrer dos anos analisados.

Quanto à avaliação global das empresas, pode-se observar que a empresa Randon se manteve como Ótimo em 2009 e 2010, e Bom em 2011. A Marcopolo obteve um desempenho Satisfatório no primeiro ano analisado e Bom nos dois últimos anos, a cada período sua nota aumentou. A Tupy obteve um desempenho Bom em 2009 e Satisfatório em 2010 e 2011, sua nota foi diminuindo a cada ano. A Metal leve nos três anos seu desempenho foi Satisfatório. A lochp-Maxion em 2009 ficou com um desempenho Razoável, melhorou para Satisfatório em 2010 e manteve-se assim em 2011, a cada ano apresentou melhora em sua nota.

É importante lembrar os índices foram avaliados conforme os pesos proposto por Matarazzo (2010) com base em pesquisas feitas ao longo de anos com cerca de 100.000 análises de balanços. Os resultados aqui apresentados não são absolutos, podendo na mesma análise obter desempenho global diferente conforme o grau de importância dado a cada índice analisado. Tal fato não invalida esta pesquisa, pois aqui é apresentada uma técnica de análise de balanço relevante que resume o desempenho das empresas facilitando a tomada de decisão por parte do interessado. Recomenda, no entanto, em outras pesquisas, observar e, caso necessário, alterar os pesos propostos de cada índice conforme o objetivo do analista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BM&FBOVESPA S. A. **Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Material+Rodovi%
c3%a1rio&idioma=pt-br](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Material+Rodovi%c3%a1rio&idioma=pt-br)>. Acesso em: 23 abr. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 8ª ed. Ver. E atual. São Paulo:Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de M.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, C. A. T. (org.); NIYAMA, J. K. (org.) et al. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, M. B. de; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico, Florianópolis: Udesc, 2002.